



H0759

### **A AQUISIÇÃO DE QUANTIFICADORES EM PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Danielle Patricia Algave (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Ruth Elisabeth Vasconcellos Lopes (Orientadora), Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, UNICAMP

Nosso objetivo foi verificar a interpretação atribuída a sentenças nas quais houvesse a interação entre um quantificador universal e um quantificador existencial. Diferentes experimentos foram aplicados com crianças de 4 a 8 anos a fim de comprovar a teoria de que há interpretações diferentes para um sintagma quantificado no singular e um sintagma quantificado no plural. Além disso, nosso maior interesse estava em verificar quando as duas leituras possíveis para sentenças desse tipo – distributiva e coletiva – se tornam acessíveis e consistentes na gramática infantil. Concluímos que as crianças adquirindo PB optam primeiramente pela interpretação distributiva. Dessa maneira, acreditamos que a leitura coletiva se apresentaria como uma extensão desta. Além disso, em PB não podemos afirmar que a criança quantifique sobre o evento todo, interpretando um quantificador como um advérbio, assim como afirma Philip (1995) e Roeper et al (2004), pois por meio de evidências, concluímos que ela trata o quantificador de forma diferente, atribuindo a este elemento suas próprias características sintáticas e semânticas. Verificamos que se as crianças fazem uma análise sobre o evento e não sobre os indivíduos somente, então esta análise acontece antes dos 2 anos de idade, e não por volta dos 4 ou 5 anos, como demonstra a literatura.

Aquisição - Quantificadores - Inatismo